

**UNIVERSIDADE DE UBERABA
REGIMAR VANUSA BARBOSA**

RELATO DA MINHA TRAJETORIA: DO CAMPO À INDÚSTRIA.

**UBERABA – MG
2021**

REGIMAR VANUSA BARBOSA

RELATO DA MINHA TRAJETORIA: DO CAMPO À INDÚSTRIA.

Memorial acadêmico apresentado à Universidade de Uberaba, como requisito para a conclusão do curso de Bacharel em Química.

Orientador Professor: Wilson de Sousa Benjamin.

UBERABA – MG

2021

Dedico esse trabalho ao meu esposo
Elismar Moreira Fernandes, minhas filhas:
Michele Barbosa Alves e Andressa
Barbosa Alves e ao meu genro João Pedro
Abijaudi.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e da saúde, e por me reerguer sempre que eu caí.

Aos meus pais João Batista Barbosa e Lacordaire Pereira Barbosa, pelo amor e empenho em minha criação.

A minha família por me amparar e acolher e por compreender nas vezes em que precisei me ausentar para estudar e trabalhar

A Universidade de Uberaba por tornar real o sonho de poder fazer um curso superior.

Ao meu professor orientador Wilson de Sousa Benjamin, por me conduzir durante a elaboração desse memorial.

A vocês minha eterna gratidão.

*A vida é curta, mas as emoções que podemos
deixar duram uma eternidade.*

(Clarisse Lispector)

INTRODUÇÃO

A chance de relatar minha história acadêmica neste memorial, me fez revisitar lembranças de outrora.

O principal intuito desse memorial é exatamente refletir sobre atividades e fatos de minha trajetória, e o quão significativas, elas foram para que eu me tornasse a acadêmica, a profissional e o ser humano que sou hoje.

Olhando hoje, para esses fatos e atividades, posso afirmar que concordo com Soares (2001)

Procuro-me no passado e outrem me vejo, não encontro a que fui, encontro alguém que a que foi vai reconstruindo com a marca do presente. Na lembrança, o passado se torna presente e se transfigura, contaminado pelo aqui e agora. SOARES (2001)

Fiz um breve relato de minha vida antes do ingresso escolar, e partir do início de minha vida escolar fiz uma descrição mais detalhada, pois julgo que cada escolha, cada renúncia e cada mudança foram demasiadamente importantes para culminarem em minha vida universitária, desde o início até a atualidade.

Os relatos estão descritos de forma cronológica, para facilitar a compreensão dos fatos, tanto para o leitor, como para mim mesma.

RELATO DA MINHA TRAJETORIA: DO CAMPO À INDÚSTRIA

Nascida no dia sete de setembro de 1973, na cidade goiana de Jataí, filha do caminhoneiro João Batista Barbosa, e da dona de casa e mãe afetuosa de seis filhos Lacordaire Pereira Barbosa.

Meus pais, meus irmãos e eu morávamos na fazenda pedra branca, localizada no município de Caçu, Goiás. Mudamo-nos para cidade Quirinópolis também em Goiás, no ano de 1980.

Período conhecido pelo aumento expressivo da migração interna no nosso país, vinculada ao êxodo rural, nesse período estima-se que 66% da população do Brasil era moradora das cidades. (BRASIL,1980)

Estava eu com 6 anos incompletos, nesse período, e segundo a lei educacional vigente nessa época, no ano seguinte eu atingiria a idade escolar.

E em 1981 comecei a estudar na Escola Estadual Castelo Branco, entrei na escola já estava alfabetizada, meu dedicado pai me ensinou a ler e escrever em casa, sempre fui uma criança curiosa e que gostava de aprender, então meu pai não teve que empenhar grande esforço na minha alfabetização.

Recordo-me com saudades de minha primeira professora Isabel, extremamente carinhosa, que por eu já ser alfabetizada deixava-me ajuda-la na sala de aula, atividade essa que me fez adquirir além de mais autoconfiança e independência também despertou ainda mais o meu gosto pelo saber.

Permaneci nessa instituição de ensino até o ano de 1984, quando conclui a quarta série do primário, nomenclatura utilizada nesse período histórico para indicar o que conhecemos hoje por primeira fase do ensino fundamental, da educação básica.

No ano de 1985, me mudei de escola para o Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico afim de consumir a quinta série ginasial. No ano subsequente mudei-me para o Colégio Estadual J. K, onde estudei da sexta a oitava série do ginásio, o que hoje corresponderia do sétimo ao nono ano no ensino fundamental da educação básica.

Nesse momento de minha vida eu iniciei no atletismo, era algo que eu sentia prazer em fazer, e que fazia muito bem.

Até que um dia em uma competição municipal, com o estádio municipal lotado eu estava extremamente ansiosa, e o tiro que marca a largada me fez ter um pico de ansiedade, não consegui executar os 100 metros rasos, esse fato por mais irrelevante que pareça, para mim foi algo muito traumático, pois sofri com o bullying dos colegas

e até mesmo de familiares, sei que a intenção de meus familiares, era somente se divertir, porém essa lembrança é dolorosa para mim.

O bullying é uma expressão em inglês, sem tradução para o português até o presente momento, que é usada para designar a ocorrência de constante intimidação que um indivíduo ou um grupo de pessoas pratica com outrem, com o intuito de debochar ou tripudiar. Fazendo isso de forma repetitiva. Para Feijó (2010) o bullying, pode provocar comportamentos de extrema introversão, isolamento social, e em alguns casos e diminuição na performance acadêmica e depressão.

Ingressei no ensino médio em 1989, no Colégio Estadual Independência, no contexto educacional desse período, os alunos que ingressavam no ensino médio poderiam optar pela formação comum do ensino médio que era chamada colegial, ou ainda escolher entre os cursos técnicos de magistério, o qual habilitava o concluinte o ingresso na carreira de professor, ou ainda o curso técnico em contabilidade, o qual habilitava o egresso a atuar nas ciências contábeis, e esse último foi o curso de minha escolha.

Concluí o ensino médio em 1991, mesmo ano que inicializei no mercado de trabalho, era um emprego simples em uma distribuidora de bebidas, porém como todo trabalho exigia responsabilidade e compromisso, ainda mais para uma jovem estudante que precisava conciliar os estudos com o trabalho.

Nessa altura de minha trajetória tinha o desejo de fazer faculdade, pois sempre gostei muito de estudar, era uma aluna dedicada, e sempre tirava boas notas, ansiava por adentrar no curso superior de Direito, e em uma conversa com meu pai, vi meu sonho ser ceifado.

Visto que meu pai não se disponibilizou em me dar aporte financeiro, e também não aprovou que eu me mudasse de cidade para que pudesse fazer o curso superior, pois na minha cidade não havia universidade que ofertasse esse curso, somente numa cidade próxima, mas nesse corrente momento não existia oferta de ônibus que fizessem o transporte de alunos universitários para cidades da região.

Essa negativa de meu pai me deixou muito desmotivada, para mim foi um momento extremamente angustiante, pois sempre gostei muito do ambiente acadêmico, e almejava muito dar continuidade aos estudos.

O descontentamento foi tamanho que acabei por não procurar uma segunda opção de curso universitário que minha cidade oferecesse, e me dediquei exclusivamente ao meu trabalho.

No meu trabalho conheci um rapaz com quem comecei a namorar, logo engravidei e me casei, e em 17 de fevereiro de 1993, nasceu minha primeira filha Michele Barbosa Alves, e em 26 de novembro de 1995 nasceu minha segunda filha Andressa Barbosa Alves.

Meu companheiro era extremamente ciumento, e não permitiu que eu ingressasse em um curso superior, ademais desse fator, também existia o fato de ser mãe de duas crianças muito pequenas, e trabalhar fora e ainda cuidar de casa, todas essas atividades consumiam meu tempo e energia que outrora fora aplicada nos estudos.

Meu relacionamento não durou muito tempo, e em 1997 acabei por me separar, situação essa que foi difícil tanto emocionalmente como financeiramente, porém segui cuidando de minhas filhas sozinha, como eu já fazia na grande parte do tempo e trabalhando no mesmo local onde iniciei no mercado de trabalho.

Foi quando no ano de 2001 eu e um de meus irmãos tomamos a decisão de empreender, e abrimos nossa empresa como sócios, nosso empreendimento encerrou suas atividades no ano de 2007.

No ano de 2007, a cidade de Quirinópolis, Goiás estava abrindo as portas de seu setor industrial para a atividade sucroalcooleira e recebendo no município a Usina Boa Vista, e nesse período com a abertura de um novo campo profissional na cidade, decidi que seria um bom momento para delinear um novo itinerário em minha vida profissional.

Segundo Única, 2016 o Brasil é o líder mundial em produção de cana-de-açúcar, e o vice-líder na produção de etanol, ficando atrás somente dos Estados Unidos.

Consultando os cursos técnicos que tinham maior potencial para uma possível vaga de trabalho na indústria acima citada, me deparei com o curso técnico em Química e o elegi para que pudesse cursá-lo e quem sabe conquistar a tão sonhada vaga de emprego.

Assim que foram liberados os estágios, fui em busca de realizá-los na Usina Boa Vista, e lá passei trabalhando em estágio não remunerado pelos dois meses subsequentes, até que fui convidada a fazer parte do quadro de funcionários da indústria, fato esse que aceitei prontamente e que me trouxe muita alegria.

Trabalhando na mesma usina juntamente com então meu namorado Elismar Moreira Fernandes, nos casamos em 2008 e permanecemos trabalhando na mesma Usina, até que no ano de 2011 meu esposo recebeu uma proposta de emprego na

Usina Rio Claro, no município de Caçu Goiás, município esse que eu morei com minha família na minha primeira infância.

Mudamo-nos para Paranaiguara, onde ambos trabalhavam na Usina Rio Claro, Tínhamos a opção de morar em São Simão, Paranaiguara, Cachoeira Alta ou Caçu Goiás, optamos por Paranaiguara, e o desejo de fazer um curso superior que nunca havia me abandonado, me visitava constantemente, porém nesse momento minha filha mais velha fazia o curso superior em Engenharia Civil, cidade de Goiânia e arcando com os custos dos estudos dela, concretizar meu desejo era financeiramente inviável.

Todavia no seu último ano de curso superior, minha filha percebeu que não era aquilo que ela almejava para sua vida e acabou por desistir da faculdade.

Logo, decidi investir em minha formação, esse que já era um sonho desde a época do ensino médio. Como trabalhava na área de Química e gostava muito da minha profissão decidi ingressar no curso superior de Bacharel em Química no ano de 2018.

No percurso do início de minha vida universitária tive vários percalços que me fizeram repensar várias vezes se de fato conseguiria concluir meu curso superior. Tive extrema dificuldade em Calculo e por vezes me vi inclinada a abandonar a faculdade pensando que não conseguiria fechar essas disciplinas.

Em contrapartida, as disciplinas de Química Geral, Química Analítica e Bioquímica, se mostram gratas surpresas e me fizeram ter a convicção que eu estava percorrendo o caminho certo.

As disciplinas de Química Analítica certamente ocuparam lugar de destaque em minhas preferencias por se assemelharem muito ao meu dia a dia no trabalho.

São algumas das minhas atribuições no campo de trabalho:

- Análises físico-químicas da:
 - Extração e tratamento do caldo
 - Fermentação
 - Destilaria
 - Microbiologia
 - Tratamento das aguas
- Monitoramento de todo processo de produção, desde a qualidade da cana que entra na usina até o produto final que é o etanol.

- Curvas padrões do espectrofotômetro, onde faço as análises de águas, faço a manutenção e operação
- Curvas padrões do cromatógrafo, onde são analisados os carboidratos dos caldos e vinhos.
- Fechamento industrial, que se trata dos cálculos de toda a entrada de açúcar que deveria ter se transformado em etanol, bem como as perdas durante o processo, a eficiência da fábrica em geral.

Creio que a formação superior me trará além de mais conhecimento científico e técnico acerca da minha profissão, também otimizará meu trabalho tornando me uma profissional melhor e mais graduada afim de oferecer mais excelência no serviço prestado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao olhar para minha trajetória ao elaborar esse memorial acadêmico, posso dizer que me sinto orgulhosa de mim mesma, pois mesmo apesar das adversidades da vida não deixei de alimentar em mim o sonho de um dia concluir o ensino superior.

Guardei em quanto foi necessário, para que no momento oportuno ele pudesse florescer e frutificar, consigo ver que esse tempo foi essencial para o meu amadurecimento como pessoa e como profissional, tornando a escolha do curso, e todo o trajeto percorrido mais coerente com minhas aspirações e preferencias.

Vejo hoje que a necessidade da formação superior é muito mais que uma mera questão de titularidade, mas sim de aprimoramento e excelência profissional.

A universidade nos abre novos horizontes e experiências que são cruciais para o nosso processo de aprimoramento pessoal e profissional, nos tornando profissionais melhores e mais humanos.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL.IBGE. **Censo Demográfico**, 1980. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 21 de set de 2021.

FEIJO. C., FARIAS. D. **Giro em casa**, Pirelli, setembro / outubro 2010.

SOARES, Magda. **Metamemória-memórias: travessia de uma educadora**. São Paulo: Cortez, 2001.

UNICA. **Detalhamento das exportações mensais de etanol pelo Brasil**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.unicadata.com.br/listagem.php?idMn=74>. Acesso em: 20 set de 2021.